AVEIRO, 26 DE ABRIL DE 1969 * ANO XV * N.º 755

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NO ULTRAMAR O PRESIDENTE DO CONSELHO

Reportagem de **JOÃO REIS**

Em Agosto de 1935, quando pela primeira vez pisou Angola para dirigir um Cruzeiro de Férias, o Prof. Marcelo Caetano afirmou: «Os homens que hoje orientam a vida portuguesa querem criar a realidade do Império com nobres e ardentes corações novos!»

Trinta e quatro anos se passaram desde que Marcello Caetano voltasse a pisar Angola pela quinta vez, agora como Presidente do Conselho. E como disse na segunda vez em que aqui esteve: «Os portugueses orgulham-se justamente e desde sempre do seu feitio hospitaleiro; e Angola pode ufanar-se de conservar e apurar as mais sãs tradições nacionais. A hospitalidade angolana, por isso, não me surpreende nem admira: já a conhecia e já a esperava». Angola voltou a testemunhar-lhe o respeito e consideração que tem pelo homem que se encontra à frente dos destinos de uma nação espalhada pelas cinco partidas do mundo, o primeiro Presidente do Conselho de Ministros português a vir ao Ultramar.

Na sua «Conversa em Família» transmitida pela TV e Rádio em 8 de Abril deste ano, Marcello Caetano disse: «/.../ prometi logo no início das minhas funções que seria para a Guiné, para Angola e para Moçambique uma das minhas primeiras visitas. Pois vou cumprir a promessa /.../». E o Doutor Marcello Caetano cumpriu a promessa — para alegria de milhões de portugueses e para espanto do mundo inteiro.

Para receber tão ilustre visitante, Luanda, a capital de Angola, vestiu as suas melhores galas. Milhares e milhares de pessoas, desde Cabinda ao Cunene, do leste até ao mar, deslocaram-se a Luanda para receber e saudar com frenético entusiasmo o Prof. Marcello Caetano, tendo utilizado todos os meios de transporte.

Veio gente de Catete, de Viana, do Cacuaco, de Caxito e de Quifangondo, e, de outras terras, povoações que se juntaram a outras, vindas de outras cidades, vilas e pequenos núcleos de habitantes, formando estranhos e bizarros cortejos, caravanas de centenas e centenas de viaturas de todas as espécies e feitios, transportando portugueses de todas as cores, credos e condições sociais.

AVISTA-SE O «SANTA CRUZ»...

Eram 17 h. 10 quando o «Boeing 707» se avistou nos céus de Luanda. Milhares de vozes em uníssono gritaram: «Lá vem o sr. Presidente!»

Apenas com dez minutos de atraso, o «Santa Cruz» aterrava no aeroporto Presidente Craveiro Lopes, transportando no seu bojo Marcello Caetano, o Ministro do Ultramar, o Secretário do Estado da Informação e Turismo e restante comitiva.

Os fotógrafos correm para junto do aparelho. E os srs. Governador-Geral e General Comandante-Chefe, com a sua comitiva, junto à escada, aguardam o Presidente do Conselho que saúda ao sair do avião. Seguem-no o Ministro do Ultramar e Secretário do Estado da Informação. Trocam-se cumprimentos e saudações, enquanto o povo — milhares e milhares de pessoas espalhadas à volta — se comprime, se acotovela, se põe nos píncaros dos pés para melhor ver Marcello Caetano.

Há lágrimas nos olhos. Há sorrisos francos. Há palmas. Há acenos largos a que o Presidente do Conselho corresponde com sorrisos e gestos de agradecimento.

MARCELLO CAETANO QUANDO FALAVA NO CONSELHO LEGISLATIVO DE LUANDA

Enquanto uma bateria de Artilharia dá a salva de 19 tiros, o Prof. Marcello Caetano recebe a continência da guarda de honra, prestada por uma companhia de pára-quedistas com bandeira, guião, terno de corneteiros, à qual passou revista, seguida de desfile em continência.

E, com aquela simplicidade que a todos emocionou, o Presidente do Conselho recebeu os cumprimentos do Presidente da Câmara Municipal de Luanda, dr. Sá Viana Rebelo, que, rodeado de todos os vereadores, entre os quais uma senhora, a dr.ª Paiva Nazareth, lhe fez entrega das «chaves da cidade», cerimónia tradicional que o Doutor Marcello Caetano agradeceu.

A esposa do Ministro do Ultramar, sr.ª D. Maria Clara Silva Cunha, e a filha do Presidente do Conselho, Ana Maria Marcello Caetano, foram recebidas e cumprimentadas pela sr.ª D. Clotilde Rebocho Vaz, esposa do Governador-Geral, e outras senhoras, algumas das quais lhe ofereceram lindos ramos de flores de Angola.

O Presidente do Conselho, pouco depois de ter recebido na sala do aeroporto os cumprimentos das mais altas individualidades da vida pública e social da Província, di-

Continua na página três

II CONGRESSO REPUBLICANO — EM AVEIRO

NORMAS ORIENTADORAS

Na sequência de várias reuniões de trabalho do Secretariado do II Congresso Republicano, foram estabelecidas e tornadas públicas as normas orientadoras daquela magna reunião, que, como já oportunamente anunciámos, decorrerá nesta cidade, em 15 e 16 de Maio, no Teatro Aveirense.

No mencionado documento, define-se o Congresso como «uma iniciativa cívica dos democratas do Distrito de Aveiro, com vista ao estudo de problemas nacionais» — estando a sua organização a cargo de trinta individualidades do Distrito, das quais se destacou um Secretariado de onze elementos, presidido por um Secretário-Geral. Este cargo não está efectivamente preenchido, no propósito de se prestar homenagem à memória do Dr. Mário Sacramento, que brilhantemente exerceu essa função, no I Congresso Republicano (1957), também realizado em Aveiro. Assim, o referido lugar será exercido por quatro secretários, ficando um adido à Imprensa.

A efectivação prática do Congresso corporiza-se em sessões públicas de trabalhos e na publicação de teses ou comunicações admitidas. Haverá quatro sessões

Continua na página quatro

BRUTALÍSSIMO!

O sr. DR. FERNANDO ALFREDO DA SILVA TEIXEIRA apresentou, no ano transacto, como tese da sua licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vasta e documentada dissertação, a que deu o título de «O Bacalhau na Economia do Porto de Aveiro». Trata-se de um trabalho consciencioso e de particular valia para a economia regional, ali focada, como o título deixa entender, num dos seus mais importantes aspectos.

Pedimos vénia ao sr. prof. Dr. Silva Teixeira para transcrever hoje uma breve mas expressiva passagem da sua primorosa dissertação.

Desde a partida para os pesqueiros até ao início da viagem de regresso, um só pensamento domina todos os espíritos: apanhar bacalhau, carregar o navio o mais ràpidamente possível, para voltar depressa a casa, ao convívio da família.

O jornalista Jorge Simões, nesta passagem do seu livro «Os Grandes Trabalhadores do Mar» descreve bem esta preocupação:

Dentro do «Groenlândia» só um pensamento domina, obceca os espíritos, comanda todos os acontecimentos: — pescar, apanhar bacalhau.

Capitão, piloto, motoristas, pescadores, moços e marinheiros — todos trabalhando, às vezes vinte e cinco horas seguidas, quase não dormindo durante dias sucessivos, não falando, não pensando, não procurando mais do que pescar, recolher, encher

Continua na página cinco

O «CIDADE DE AVEIRO»

Reflutua a importante unidade pesqueira — campeã mundial de pesca no ano transacto. Por acidente, de que também aqui demos notícia, o «Cidade de Aveiro» não poderá competir, este ano, com os seus parceiros de faina; mas ergueu-se já da insólita posição em que caira adornando para estibordo sobre a ponte-cais — e, agora, é só questão de tempo, de despesas, de reparações. Mas o barco está salvo! — como se vê da presente gravura. Só que a gravura... (ora volte o leitor esta página para a esquerda, adornando a folha para estibordo, tal como adornou o «Cidade de Aveiro») foi feita sobre fotografia, de Manuel da Cruz e Sousa, quando o barco ainda se encontrava em posição crítica. Nós, com toda a facilidade, sem cabos nem cabrestantes, erguemos o «Cidade de Aveiro». Coisa, afinal, sem mérito...

PEQUENOS CANTORES DA GLÓRIA

O Rev.º Arménio Alves da Costa é artista — já tivemos o ensejo de o dizer nestas colunas a propósito dos restauros do órgão da Sé e, posteriormente, do órgão da igreja de Jesus. Pároco zelosíssimo da freguesia da Glória, nela tem desenvolvido notável apostolado, pela palavra — fluente e inspirada palavra — e, mais particularmente, pela acção.

Há um ano, o Prior Arménio reuniu e ensaiou algumas dezenas de crianças da paróquia — e os **Pequenos Cantores da Glória** passaram a participar nas celebrações litúrgicas, imprimindo-lhes enternecedora unção e comunicante espiritualidade.

No último domingo, os **Pequenos Cantores** celebraram o primeiro aniversário: ao meio-dia, houve missa solene, na Sé, com

Continua na página cinco

FESTAS DA CIDADE

As Festas da Cidade, este ano, realizam-se de 3 a 12 de Maio próximo, com variado programa, de que, no próximo número, daremos conta. Desde já adiantamos, porém, que elas se iniciam e culminam em parêntesis de cultura: no próximo sábado, com a famosa «Polyphonia», à noite, na igreja da Misericórdia; no dia de Santa Joana, 12, com um sarau, no Aveirense, pelo prestigiado Conservatório Regional de Aveiro. De permeio, e ainda no domínio cultural: lição, com filme, sobre ballet, pelo Dr. António Pinto Machado, Doutor «honoris causa» pela Universidade de Dança de Paris, na terça-feira, 6; e espectáculo, pelo CETA, na sexta-feira, 9 — aquela e este também à noite e no Teatro Aveirense.

Todos estes espectáculos — públicos e gratuitos — são da iniciativa da Comissão Municipal de Cultura.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1968

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas do exercício de 1968.

Infelizmente não foram compensadores os resultados conforme se vê dos Mapas de Balanço e Contas. Pedimos no entanto a vossa atenção para a rubrica «reintegrações e amortizações». O seu valor é de 5 870 271$19 calculado às máximas taxas legais, mas neste montante incluem-se 2 017 409$15 relativos ao imobilizado reavaliado.

Contràriamente ao que seria de esperar o agravamento dos custos de exploração não teve grande influência nos resultados por ter sido compensado por outros factores de ordem técnica.

A situação, ora reproduzida, resultou sobretudo do clima de crise em que tem vivido a indústria de construção civil, devido às limitações impostas por uma política selectiva de crédito que ela parece não ter sabido ou podido enfrentar.

Neste clima, a indústria de barro vermelho, menos atenta, talvez, à situação decorrente, enveredou, incompreensìvelmente, por uma política de baixa de preços, económicamente destrutiva e anarquizante, procurando a colocação directa no consumidor e destruindo o comércio armazenista, do que resultou o aumento geral das existências.

Destes factos resultarão ainda inevitáveis repercussões financeiras perniciosas, contra as quais estamos prevenidos, tendo sido já tomadas, tanto quanto possível, as medidas aconselhadas.

Estamos esperançados que, no decorrer do próximo exercício, se evidenciem melhores resultados, pelo menos, com a comercialização e consequente redução das nossas existências, mesmo ao ritmo actual da produção.

Não obstante a situação adversa em que se viveu, pudemos manter, ainda, a suspensão do nosso Barreiro de Aveiro, que continua a constituir uma forma preponderante de reserva, para contrapor, se necessário, a comportamentos menos favoráveis.

Enquanto não estejam completamente concluídos os estudos dos métodos de exploração que deverão ser aplicados no aproveitamento do nosso Couto Mineiro de Alvarães, podemos, desde já, anunciar que segundo o parecer de técnicos abalizados, é considerado dos melhores do País, com reservas que permitem encarar decididamente a sua comercialização em condições de, num futuro próximo, resultar avultado acréscimo económico à nossa empresa, dada a escassez de produto, cada vez com mais aplicações.

Dos digníssimos membros do Conselho Fiscal continuámos a receber a sua melhor e devotada cooperação, que reconhecidamente agradecemos.

A todos os colaboradores da Empresa expressamos o nosso profundo agradecimento pela lealdade e zelo com que desempenharam as suas missões.

Aveiro, 8 de Março de 1969

O Conselho de Administração,

aa) *Joaquim Neves Martins*
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL:				
Caixa		1.810.201$00		
Depósitos à Ordem		1.410.885$68	3.221.086$68	
REALIZÁVEL:				
Clientes		9.775.890$64		
Letras a Receber		64.617$50		
Dev. Diversos (Sald. Deved.)		1.372.582$37	11.213 090$51	
DE EXPLORAÇÃO:				
Matérias Primas		1.739.973$40		
Matérias Subsidiárias		877.441$75		
Materiais de Consumo		958 546$00		
Combustíveis		650.361$90		
Produtos em Acabamento		2.114.495$00		
Produtos Acabados		7.381.654$70	13.722.472$75	
IMOBILIZADO:				
Terrenos		4.163.602$80		
Terrenos de Expl. Mineira	2.283.367$20			
Reintegrações (a deduzir)	685 010$16	1.598.357$04		
Edifícios Industriais	27 314 507$10			
Reintegrações (a deduzir)	4.326 949$00	22.987.558$10		
Fornos e Muflas Intermit.	85.000$00			
Reintegrações (a deduzir)	10 625$00	74.375$00		
Maquinismos	25.514.426$01			
Reintegrações (a deduzir)	11.416.816$05	14.097.609$96		
Moldes	1.350$50			
Reintegrações (a deduzir)	450$20	900$30		
Ferramentas	72.162$60			
Reintegrações (a deduzir)	43.020$66	29.141$94		
Secadores	1.575.293$50			
Reintegrações (a deduzir)	470.003$15	1.105.290$35		
Veículos Automóveis	1.825.050$00			
Reintegrações (a deduzir)	469.236$20	1.355.813$80		
Máq. de Esc. Calc. e Contab.	202.915$20			
Reintegrações (a deduzir)	31.453$60	171.461$60		
Móveis e Utensílios	1 280.802$55			
Reintegrações (a deduzir)	415.940$34	864.862$21		
Pavimentações	763.963$30			
Reintegrações (a deduzir)	48.080$10	715.883$20		
Gastos de Instalação	2 455.122$23			
Amortizações (a deduzir)	2.455 122$23	—		
Alvarás		1$00		
Acções em Carteira		10.500$00		
Depósitos de Garantia		7.718$50		
Participações Financeiras		75.000$00		
Obras em Curso		593.134$90	47.851.210$70	
SITUAÇÃO LÍQUI. PASSIVA:				
Ganhos e Perdas:				
Resultado do Exercício		1.894.618$03		
Saldo de 1967 (a deduzir)		118.194$88	1.776.423$15	77.784 283$79
CONTAS DE ORDEM:				
Valores em Caução			20.000$00	
Contas Caucionadas			2.282.900$00	
Valores Depositados			5.000$00	2 307.900$00
				80.092.183$79

PASSIVO

EXIGÍVEL:				
A Curto Prazo				
Fornecedores	5.447.049$49			
Letras a Pagar	2.797.777$50			
Credor. Div. (Sald. Cred.)	1.330.546$95			
Contas a Liquidar	191.859$00			
Imposto de Transacções	402.445$20			
Dividendos a Pagar	72.436$05			
Caixa Geral de Depósitos	1.500.000$00	11.742 114$19		
A Longo Prazo				
Caixa Geral de Depósitos	13.750 000$00			
Dividendos a Pagar	473.858$70	14 223.858$70	25.965.972$89	
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA:				
Capital		10.000.000$00		
Reservas:				
Reserva Legal	1.656.432$00			
Reserva Especial de Regularização de Dividendos	42.000$00			
Reserva para Enc. Event.	869.483$90			
Reserva para Aux. ao Pes- Operário	50.000$00			
Reserva Livre	4.000.000$00			
Reserva de Reavaliação	34.707.662$90			
Fundo para Dívidas de Cobrança Duvidosa	199.455$40	41.525.034$20		
Provisões:				
Provisão para Dívidas de Cobrança Duvidosa		293.276$70	51.818.310$90	
				77.784.283$79
CONTAS DE ORDEM:				
Cred. por Val. em Caução			20.000$00	
Letras em Caução			2.282.900$00	
Credores por Val. Deposi.			5.000$00	2.307.900$00
				80.092.183$79

Aveiro, 31 de Dezembro de 1968

O Técnico de Contas,

Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca

O Conselho de Administração,

aa) *Joaquim Neves Martins*
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

Continua na página nove

Continuação da primeira página

rigiu-se para a sala onde se encontravam as senhoras que foram receber e saudar sua filha e a esposa do Ministro do Ultramar, cumprimentando-as uma a uma.

Angola estava presente. As cidades e as vilas estavam representadas pelos presidentes dos Municípios e vereadores, vendo-se também os estandartes das Câmaras Municipais de Luanda, S. Salvador do Congo, Cuba, Luso, Porto Alexandre, Moçâmedes, Cabinda, Malange, Carmona, Silva Porto, Gabela, Nova Lisboa, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Serpa Pinto, Sá da Bandeira, Salazar, Henrique de Carvalho e de muitas outras terras.

VIVA MANIFESTAÇÃO POPULAR

Ao sair do aeroporto, o Presidente do Conselho viu-se rodeado de milhares e milhares de pessoas que erguiam os braços tentando, à uma, cumprimentá-lo.

Durante o percurso, até ao palácio, o Prof. Marcello Caetano foi delirantemente aplaudido pelo povo de todas as cores que se havia concentrado nas bermas da avenida, para o saudar e cumprimentar. Seguindo de pé, num formoso descapotável, o homem simples do povo a todos acenava com a mesma simplicidade dos homens que hoje governa. A todos acenava — e, para todos, qualquer que fosse a sua condição social ou cor, tinha um sorriso, uma saudação, uma palavra amiga.

Capas negras, estandartes de todas as colectividades e agremiações, bandeiras nacionais, mãos, esvoaçam sobre a cabeça do Presidente do Conselho, que continua a acenar para o povo — para o seu povo que lhe presta respeitosa homenagem.

Também algumas gentis meninas, espalhadas ao longo da comprida avenida envergavam trajes regionais metropolitanos e acenavam para o Chefe do Governo, enquanto que pequenos grupos de estudantes universitários, envergando os seus trajes académicos, cumprimentavam o ilustre visitante.

O cortejo parou defronte do palácio, onde o povo se aglomerou. A verdadeira manifestação foi, sem a menor dúvida, quando o Presidente do Conselho assomou à varanda do Palácio do Governo-Geral, tendo sido recebido com enorme entusiasmo pelos milhares de pessoas presentes, que não se cansavam de lhe dar vivas e bater palmas. Marcello Caetano, sorrindo, tem um gesto expressivo: erguendo os braços ao céu, para que todos possam ver, forma com os dedos da mão direita um V, que a multidão compreende e ovaciona com mais calor.

AMOR DA PÁTRIA

As 19 h. 10 começava, no salão nobre do Palácio do Governo-Geral, a sessão do Conselho Legislativo.

Em nome do Presidente do Conselho, declarou aberta a sessão o Chefe da Província, que disse: «Nunca esta terra portuguesa sentiu tão ardorosamente as chamas do amor da Pátria». E noutro passo: «Neste momento alto da História de Angola não é apenas o seu Governador-Geral quem tem a honra de se dirigir ao Presidente do Conselho de Ministros de Portugal. É a sua voz somada às de inúmeras gerações, que, vindas através dos séculos, se associam hoje, em espírito, ao nosso regozijo pela honrosa e reconfortante presença de Vossa Excelência em Angola; são as vozes dos bons portugueses de todas as cores e estractos sociais, que, não podendo, infelizmente, estar aqui presentes, escutam, neste momento, a minha saudação e comungam inteiramente nesta cerimónia; é a voz dos homens de Cabinda, que, desde Simulambuco, estão de coração fraterno integrados na nossa cultura e na nossa civilização; são os heróicos portugueses do Zaire, do Uige e do Cuanza-Norte, que, defendendo de dentes cerrados as suas povoações e as suas fazendas, lutaram e lutam, até ao último sacrifício, pela eterna permanência da Bandeira Nacional no Norte da Província; são os fiéis bailundos, que sentiram na sua carne os golpes desferidos pelos inimigos de Angola e que, apesar das suas provações, nunca vacilaram em estar do lado da justiça e de lutar contra os bandos da impiedade e do ódio; é a população de Luanda, que, há cerca de 34 anos, Vossa Excelência qualificou como *cidade de tantos encantos e onde paira um perfume tão português, uma alma tão nobremente lusitana*; são as gentes do planalto, do Sul, das margens do Atlântico, das martirizadas terras do Leste, que, sabendo que a paz se defende também pelo trabalho, conseguem associar uma atenta vigilância com o crescente desenvolvimento das actividades económicas das suas áreas. São as mulheres de Angola, algumas das quais perderam filhos, pais ou maridos, e outras ainda que foram mortificadas ou martirizadas, mas que do mais profundo da sua dor ainda têm determinação e forças suficientes para continuarem a defender a causa nacional, situando-a estòicamente acima das suas naturais e legítimas aspirações de plena felicidade familiar».

E, um pouco mais adiante, disse: «O Ultramar Português é para Vossa Excelência uma realidade viva, que lhe mora no coração e que tem constituído preocupação constante para o seu espírito e para a sua inteligência. Angola dificilmente poderá manifestar a sua gratidão por Vossa Excelência ter aceitado assumir o cargo de Presidente do Conselho nesta hora de tão grandes dificuldades, e, menos ainda, o reconhecimento pelas declarações já feitas pùblicamente e que tanta tranquilidade e paz de espírito vieram trazer aos nossos corações de bons e fiéis portugueses. Calaram profundamente no nosso espírito, e robusteceram extraordinàriamente a nossa coragem, as inspiradas palavras pelas quais Vossa Excelência afirmou: *Portugal não pode abandonar aos caprichos da*

O PRESIDENTE DO CONSELHO *no* ULTRAMAR

violência, aos furores dos ressentimentos, aos ódios dos clãs ou aos jogos malabares da política internacional os seus filhos de todas as raças e de todas as cores que vivem nas províncias ultramarinas, nem lançar aos dados de uma sorte os valores que à sombra da sua bandeira fizeram de terras bárbaras promissores territórios em vias de civilização.»

A terminar, disse: «Terra onde vivem e mourejam os portugueses do Império, terra tão portuguesa como a de Portugal da Europa, a terra angolana não pode estar à mercê de cobiças seja de quem for, seja a pretexto do que for».

Usando da palavra, o vice-presidente do Conselho Legislativo, sr. dr. Alvares de Carvalho, declarou, a certa altura: «A visita de Vossa Excelência integra-se assim, na continuidade de uma política que todos aplaudimos, por representar a afirmação da unidade da Nação perante a dispersão do território, a diversidade das gentes que o habitam e a natureza que, por vezes, se chocam e contradizem, proporcionando estudos, planos e realizações que só o contacto directo das pessoas pode clarificar e resolver devidamente. Ninguém por isso pode ficar indiferente a acontecimento de tão alto significado nacional. Apresento pois a Vossa Excelência, Senhor Presidente do Conselho, em primeiro lugar, e depois às altas figuras da nossa Administração Civil e Militar que o acompanham, as homenagens da Província e os sentimentos de respeito e consideração de todos os que aqui vivem, trabalham e lutam».

Marcello Caetano levantou-se para falar. Calorosos aplausos precederam estas suas palavras:

Pela primeira vez um Presidente do Conselho de Ministros visita, no exercício das suas funções, terras do Ultramar Português.

Desde que tomei posse deste cargo logo formei o propósito de que as minhas primeiras visitas oficiais fossem às capitais de algumas províncias ultramarinas.

A minha presença hoje, em Luanda, traduz a realidade da unidade nacional contra a qual nada podem as distâncias, nem os obstáculos naturais.

Ela exprime a importância e o valor que têm no governo de Portugal os problemas das províncias separadas pelo mar mas apesar disso unidas pelo amor pátrio.

Expressão que corresponde a uma verdade antiga. Se hoje os meios de transporte rápido permitem ao chefe do governo deixar por alguns dias a capital da República para vir até junto dos seus compatriotas africanos, não devemos por isso julgar que, antes disso, era menor a atenção dispensada pelos governantes às províncias ultramarinas.

São testemunho desse facto as repetidas visitas do próprio Chefe do Estado e as constantes deslocações dos membros do governo, a tal ponto que actualmente a visita ao Ultramar de um Ministro é considerada acto de rotina.

Todos quantos se abeiraram do Dr. Salazar sabem com que atenção, com que cuidado, com que amor ele se debruçava sobre os problemas do Ultramar e como, fixando atentamente todas as informações recolhidas e reflectindo sobre elas com vigor da sua privilegiada inteligência, mostrava um conhecimento tão preciso das questões, das localidades, e até das pessoas, que mais parecia de um antigo e experimentado residente nas terras de África.

Não lhe consentiam os hábitos e o feitio longínquas viagens. Mas com que desvelo, com que energia, com que paixão mesmo, sempre serviu os interesses do Ultramar Português.

E estejamos certos de que, naquele dia histórico em que, para salvar Angola da subversão, mandou seguir as forças armadas «ràpidamente e em força», a sua alma veio com as primeiras expedições, para ficar aqui vigilante, na mais avançada, na mais destemida, na mais resoluta linha de defesa da causa de Portugal que é a causa da Paz e da Civilização ! Do Dr. Salazar ficou em Lisboa, a partir desse momento memorável, apenas a presença física. Porque, subalternizando deste então todos os demais problemas de governo e de administração, passou a ter como preocupação dominante tudo quanto respeitasse ao Ultramar — ao seu fomento económico, ao seu progresso social, à sua segurança interna e à sua defesa nas lutas ásperas e perigosas, tantas vezes insidiosas e traiçoeiras, da política internacional.

Estou aqui presente, em pessoa, como Presidente do Conselho de Ministros. Mas o espírito do Dr. Salazar veio antes de mim. S continua entre nós. Porque ele se identificou em Angola com o próprio espírito da Pátria !

Pátria onde cabem todos quantos nasceram sob a sombra tutelar da mesma bandeira, sem que importem a cor da pele, ou os hábitos sociais, ou as crenças religiosas. Pátria que é cadinho onde todas as diferenças se fundem e as divergências se caldeiam. Pátria em cujo seio se desenvolve uma sociedade aberta, para convívio das raças e de cultura. Pátria amorável, síntese de virtudes naturais de um povo trabalhador, afável, sofredor, capaz de todas as generosidades e pronto a todos os sacrifícios.

É desta Pátria de todos nós que faz parte Angola. A portentosa Angola onde em cinco séculos se enraizaram profundamente os carácteres da lusitanidade, e que, por sua vez, tamanha contribuição tem dado para as feições universais do Mundo lusíada — na Europa, no Brasil ou nas províncias africanas.

Conheço-a há trinta e quatro anos. Vi esta magnífica cidade de Luanda desenvolver-se a partir da modesta capital onde ainda estavam patentes os traços do século XVIII. Assisti ao extraordinário surto de progresso que nesse período rasgou estradas, criou cidades, ergueu indústrias, implantou fazendes, acelerou o comércio, explorou as entranhas da terra e aproveitou os rumos do céu. E da lição do passado próximo tiro a confiança do futuro imediato. Nos países novos o que custa é arrancar, lançar as primeiras infra-estruturas, dinamizar as primeiras potencialidades: depois o movimento do progresso acelera-se irreversivelmente, quando não falte confiança no futuro. Confiança que depende da paz nos territórios, da honestidade dos governos, da estabilidade dos critérios. Confiança que é um dos mais sólidos valores de qualquer economia e que por isso devemos cautelosamente manter e alimentar.

Para dar a Angola, tão depressa quanto possível, o futuro que lhe pertence, todas as colaborações prestadas com lealdade são desejáveis. Estamos abertos à entrada de capitais, ao ensaio de iniciativas, à aplicação das técnicas. Só desejamos que não se perca a preocupação de acima de tudo valorizar a gente de Angola e a terra de Angola. Repugna-nos uma economia de exploração.

A economia do nosso tempo tem de estar impregnada de profundo sentido humanista. Não nos interessa a riqueza senão enquanto sirva os homens. Criatura de Deus onde cintila o fogo do espírito, o homem não pode ser apenas teòricamente o rei da Natureza : há que fazer participar em concreto todos os homens dos benefícios que o engenho humano consiga arrancar ao domínio do mundo circundante. Queremos uma Angola rica e próspera, mas queremos que os naturais de Angola não sejam estranhos à riqueza e à prosperidade da sua terra.

Numa província tão dilatada compreende-se que existam sempre problemas numerosos, e bem difíceis, a preocupar o governo. Lembrou-o com a sua experiente autoridade e a sua dedicação à causa pública, o Senhor Governador-Geral. Sublinhou-o o digno representante do Conselho Legislativo. Problemas do governo, mas que se tornarão bem mais fáceis de solucionar se houver da parte dos cidadãos compreensão e colaboração. Aliás, bom sinal é que haja problemas. Uma sociedade sem problemas estaria estagnada e ferida de doença mortal. O crescimento implica constantes transformações, mil aspectos novos a considerar, crises a vencer, e tudo isso é sinal de vitalidade e de força. Encaremos varonilmente as dificuldades ! Não nos deixemos afligir pelas tentações do desânimo, menos ainda envenenar pelas toxinas da descrença na virtude do próprio esforço ! Angola tem dado ao Mundo admiráveis exemplos de constância, de firmeza, de energia, de abstinação e de vitória. Nos combates é o mais perseverante que vence. O segredo do triunfo está no vigor da vontade de vencer. Angola, a Angola-portuguesa, o Portugal-angolano tem um futuro radioso na sua frente : é um futuro que está à vista e que todos juntos, os portugueses, havemos de conquistar para lição do Mundo, para bem da África, para glória e exaltação de Portugal !»

Ao outro dia, quarta-feira, Luanda viu-se envolta numa chuva quase torrencial que assolou a cidade de ponta a ponta. Mas, mesmo assim, o povo saiu para a rua, embora em número reduzido, para, mais uma vez, vitoriar o Presidente do Conselho.

As 11 horas, houve uma reunião no Comando-Chefe das Forças Armadas, em que foi feita ao Doutor Marcello Caetano uma exposição da presente situação militar em Angola.

As 16 h. 30, realizou-se, no Museu de Angola, uma cerimónia, que, muito embora de carácter estritamente universitário, se revestiu do maior significado, tendo o Prof. Marcello Caetano feito entrega do diploma ao primeiro licenciado pela Universidade de Luanda, dr. Saavedra de Oliveira.

Falando de improviso e dirigindo-se ao Reitor da Universidade, o Presidente do Conselho afirmou que queria agradecer-lhe, e ao Senado da Universidade de Luanda, a insigne honra que lhe tinham conferido, convidando-o para aquela cerimónia tão significativa.

Marcello Caetano, a certa altura, disse: «...a Universidade de Luanda aspira a ser universal, a ser entendida, compreendida em todo o mundo, aspira a que a sua mensagem e a sua contribuição chegue a toda a Humanidade, de forma a que os seus licenciados, em qualquer parte do globo onde se apresentem, possam levar um título inteligível, que mostre que se formaram aqui e que adquiriram aqui os instrumentos do Labor e do Saber».

As 17 h. 30 houve uma recepção no Palácio do Comércio, a que estiveram presentes as mais altas individualidades da vida económica, intelectual e social da Província.

Entretanto, da parte da manhã, o Doutor Marcello Caetano foi até ao Cemitério Novo prestar homenagem aos que nesta Província perderam a vida em defesa de Portugal.

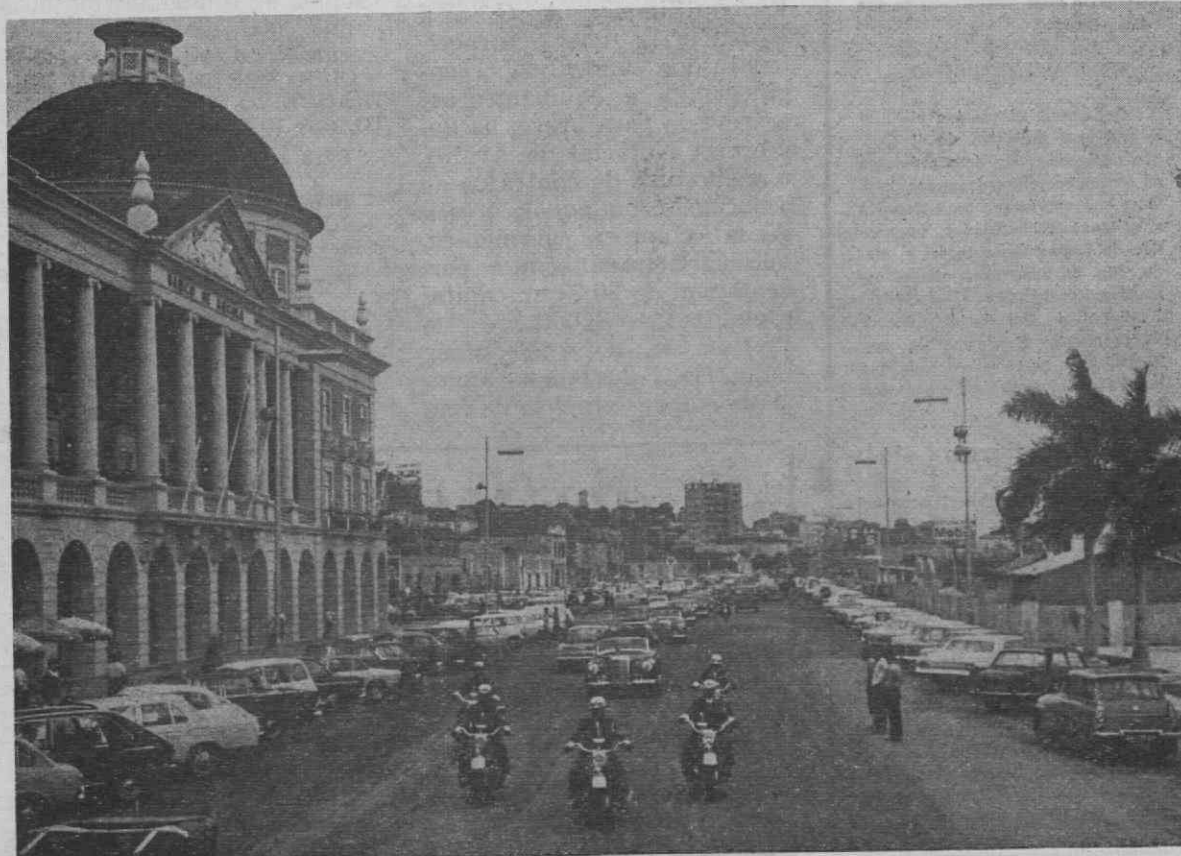
NOVAMENTE E VIBRANTEMENTE APLAUDIDO

Manhã de quinta-feira. A avenida que liga ao aeroporto Presidente Craveiro Lopes está repleta de gente com bandeiras nacionais. O Presidente do Conselho volta a acenar para as milhares de pessoas que se comprimem ao longo da avenida.

Como acontecera à chegada, também à partida o Presidente do Conselho prodigaliza a todos um sorriso; e, desta vez, também um adeus, como que a dizer: «Volto em breve, amigos!».

No aeroporto não se pode romper seja para que lado for. Todos querem ver ao mesmo tempo — e

Continua na página cinco

O cortejo presidencial passando pela Avenida de Paulo Dias de Novais, em Luanda

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

VISITA DO COMANDANTE DA II REGIÃO MILITAR

Na terça-feira, em visita ao Regimento de Infantaria 10, esteve nesta cidade o sr. General Viotti de Carvalho, Comandante da II Região Militar, que percorreu demoradamente as instalações da Unidade, acompanhado pelo respectivo Comandante, sr. Coronel Armando Maçanita.

Aquele distinto oficial-general esteve, à tarde, no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

DR. ARAÚJO E SÁ

Foi nomeado Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Orçamento o Juiz de Direito sr. Dr. Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá, que, em comissão de serviço, vinha a desempenhar o cargo de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

O ilustre magistrado, antigo aluno distinto do Liceu de Aveiro, é natural do nosso Distrito, de Pardelhas (Murtosa).

GRÉMIO DO COMÉRCIO

No dia 15, reuniu o Conselho Geral do Grémio do Comércio de Aveiro, para discussão e aprovação do relatório e das contas de gerência do ano findo e do primeiro orçamento suplementar para o ano corrente.

«FEIRA DE MARÇO»
FESTIVAL DE ENCERRAMENTO

A Tertúlia Beiramarense promove amanhã o «Festival de Encerramento» da *Feira de Março*, que, este ano, teve o seu fecho prorrogado por dois dias.

De tarde, exibem-se o «Conjunto Amadeu Mota», de Bustos, o «Grupo Folclórico da Ribeira de Ovar», o «Coral do Ribatejo», de Santarém, e o «Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo». À noite, voltam a actuar os dois últimos agrupamentos.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

Durante os próximos meses de Maio e Junho, às segundas-feiras (das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30) e aos sábados (das 9.30 às 13 horas), na Oficina de Afilamentos da Câmara Municipal, efectua-se a aferição dos instrumentos de pesar e medir e funis, em uso no comércio, indústria, adegas, celeiros, etc. do concelho de Aveiro.

Fora daqueles dias, a aferição poderá ser feita nos estabelecimentos ou locais de utilização, com os acréscimos legais sobre as taxas.

CHEFE DA ESTAÇÃO DAS QUINTANS

Tomou posse do cargo de Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro das Quintans o sr. José Barreto de Almeida, funcionário muito zeloso e pessoa muito considerada na região, de onde é natural.

CARBATY EM LEIRIA

Depois da exposição que efectuou no Museu de Ovar, e a que oportunamente nestas colunas fizemos referência, o artista aveirense Carbaty, dando continuidade a uma actividade de apresentação das suas obras, vai agora expor — de 26 de Abril a 10 de Maio — um conjunto de trabalhos de cerâmica, em Leiria.

A mostra, integrada na «Semana do Turista», é feita a convite da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Até 31 de Maio próximo estará aberto concurso para Guardas Provisórios da P. S. P.

Aos interessados serão prestados todos os esclarecimentos na Secretaria do Comando Distrital desta cidade

II CONGRESSO REPUBLICANO EM AVEIRO

Continuação da primeira página

públicas — duas em cada dia —, podendo o Secretariado, excepcionalmente, decidir a realização de sessões suplementares ou contínuas.

Como também aqui referimos, a sessão inaugural será presidida pelo Coronel Helder Ribeiro, antigo Ministro da República; nas seguintes, a presidência pertencerá ao Prof. Rodrigues Lapa — que poderá deferir o lugar, temporàriamente, em eventuais sessões suplementares ou contínuas.

As sessões públicas serão preenchidas pela leitura das teses ou comunicações admitidas, feita pelos autores respectivos ou seus representantes, ou por quem o Secretariado nomear para o efeito. Sobre cada um dos trabalhos lidos, haverá colóquio ou debate — condicionado às disponibilidades de tempo.

Serão sempre consideradas admitidas ao Congresso todas as teses ou comunicações das individualidades ou entidades expressamente convidadas pelo Secretariado a apresentar trabalhos. As teses ou comunicações espontâneamente apresentadas ao Congresso por eventuais interessados poderão ser admitidas depois de apreciação causística, pelo Secretariado, que se determinará pelo seu mérito e «perspectiva republicana»; e todas as admitidas serão, em princípio, publicadas, sem direitos para os autores, podendo o Secretariado delegar a publicação em entidades idóneas que o solicitem. Na selecção para leitura das teses ou comunicações admitidas, o Secretariado terá em conta a respectiva extensão e o manifesto interesse em ser focado o maior número possível de temas diversos.

Todas as teses ou comunicações deverão conter conclusões sintéticas, devendo ser remetidas ao Secretariado até 10 de Maio, sob registo postal, dactilografadas e em triplicado.

A responsabilidade pelos pontos de vista defendidos nas teses ou comunicações admitidas ao Congresso cabe exclusivamente aos seus autores.

PROGRAMA DEFINITIVO

O Secretariado está a elaborar o programa definitivo do II Congresso Republicano, de acordo com as respostas afirmativas aos convites que oportunamente endereçou a várias individualidades, no sentido de apresentarem teses; e, ainda, com as numerosas ofertas espontâneas de trabalhos já recebidos.

Entretanto, foi decidido incluir no programa um almoço de confraternização, à semelhança do que se passou aquando do I Congresso Republicano.

VÁRIAS TESES

Até quarta-feira, registavam-se já no Secretariado pedidos de inscrição de teses dos seguintes congressistas: escritor Ferreira de Castro, Prof. Dr. Magalhães Godinho, Dr. Armando de Castro, Dr. Lino Lima, Dr. Raul Rego, Dr. José Rodrigues, Dr. Armando Bacelar, Dr. Abranches Ferrão, Dr. Vasco da Gama Fernandes, Dr. Salgado Zenha, Eng.º Flávio Martins, Dr. Manuel da Costa e Melo, Dr. Santos Simões, Dr. José de Magalhães Godinho, Dr. Jorge Sampaio e Dr. César Anjo.

NOVA INDÚSTRIA EM AVEIRO

Foi nomeado e investido no cargo de Adjunto no Concelho de Aveiro da *Químico-Têxtil Portuguesa — CAPROFIL, SARL*, o sr. Coronel João da Costa Moreira, que pode prestar, a quem o pretender, todos os esclarecimentos acerca do importante empreendimento, a que está vinculada a conhecida firma alemã, de grande projecção mundial, *Vickers — Zimmer A. G.*, de Frankfurt.

A primeira e segunda fases do aglomerado fabril, a construir na Quinta da Moita, próxima freguesia da Oliveirinha, ascendem a 700 mil contos, elevando-se a cerca de um milhão de contos, depois da terceira fase, o valor total do empreendimento.

As obras principiarão ainda em meados deste ano. A primeira fase compreende o fabrico de «nylon 6», incluindo «mousses» (texturização de filamentos de «nylon 6») e a segunda abrange o fabrico de «polyester», em «tow» e rama. Em fase posterior, a CAPROFIL tenciona instalar uma unidade produtora de fibras acrílicas, que, provàvelmente, consumirá matéria-prima produzida pelo Amoníaco Português.

Para a execução da primeira fase foi há pouco formalizado contrato entre a *Vickers-Zimmer A. G.* e a CAPROFIL, para o fornecimento dos «know-how», «engineering» e equipamentos; e prevê-se para breve, na Secretaria Notarial de Aveiro, a assinatura de contratos de associação com aquela prestigiada empresa germânica, que participará com a percentagem de 20 % no capital social da CAPROFIL.

Com esta nova e poderosa indústria, já há tempos anunciada e agora em vias de realização, Aveiro fica dotada com um novo e muito valioso elemento para o seu progresso — o que, naturalmente, causou grande júbilo entre os aveirenses.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Transferido do Hospital de Albergaria-a-Velha, em cujas proximidades fora gravemente colhido por um automóvel, quando seguia numa ciclomotora, deu entrada no Hospital de Santa Joana, nesta cidade, o jornaleiro sr. José Tavares Martins, de 19 anos, residente em Senhorinha, Sever do Vouga, que sofreu fractura, com esmagamento, da perna esquerda.

SEMANA DO ULTRAMAR

Promovida pelo Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa, realiza-se no próximo dia 30, pelas 21.30 horas, no Centro de Estudos Político-Sociais, uma sessão integrada na «Semana do Ultramar», em que será orador o sr. Dr. Nuno de Campos Tavares, novo Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

O conferente abordará o tema «Portugal e o Ocidente». A entrada é livre.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 26 (à tarde e à noite) — OLHO POR OLHO e UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO, com Robert Lansing.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 27 (à tarde e à noite) — NO CALOR DA NOITE, com Sidney Poitier e Rod Steiger.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 1 (à noite) — SEBASTIAN, com Dirk Bogard e Susannah York.

Para maiores de 17 anos.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

No dia 17 de Maio próximo, e sob patrocínio do «Lions Clube de Cantanhede», vai fundar-se, em Aveiro, agremiação congénere.

Além do patrocinante, estarão presentes representantes de todos os outros «Lions» de Portugal. Conta-se, ainda, com a presença do Governador do Distrito português.

A primeira Direcção do «Lions Clube de Aveiro» será constituída, entre outros, pelos srs.: Dr. Jorge Leite da Silva, Presidente; Abel Condesso, Secretário; Álvaro Teixeira, Tesoureiro; Dr. Álvaro Café, Crítico; Gaspar Albino, Director Social.

Três meses após a fundação, será realizada a cerimónia da entrega da Carta Constitutiva, com a presença das autoridades locais.

NOVO CAIS COMERCIAL

Concluída a construção do cais (de duzentos e quarenta metros de comprimento) na zona comercial do porto de Aveiro — melhoramento que deve entrar em funcionamento dentro de breve prazo —, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro vem preparando o respectivo apetrechamento.

Após a obra dos acessos, ergueu já ali um espaçoso armazém, que importou em cerca de mil contos, e um coberto para resguardo de mercadorias, cujo custo foi de cerca de quatrocentos contos.

Mais recentemente, foram experimentadas as instalações de energia eléctrica, que obedecem às actuais exigências técnicas para aquele objectivo e que podem suportar qualquer confronto com o que, no género, existe de mais perfeito. Neste melhoramento a Junta dispendeu cerca de 1 700 contos.

O novo cais, que constituirá, indubitàvelmente, um valiosíssimo elemento para a incrementação do movimento do porto, deverá conduzir, já no corrente ano, a que se ultrapasse um movimento de 200 000 toneladas.

IMPORTADORES DO CENTRO DO PAIS

Na sequência das realizações já efectuadas pela *União de Grémios de Lojistas de Coimbra* para a criação, naquela cidade, de uma delegação aduaneira, vai realizar-se, em 2 de Maio, pelas 15 horas, na sede daquele organismo, à Avenida de Sá da Bandeira, n.º 90, uma reunião dos *Importadores do Centro do País.*

O JOGO NA FIGUEIRA DA FOZ

O movimento turístico da Figueira da Foz depende muito da abertura do seu Casino — o tradicional e sumptuoso «Peninsular» — que, devido aos elevados encargos de exploração, só é possível com o funcionamento do jogo.

Pois este ano volta a «Praia da Claridade» a ter a concessão do jogo, que foi adjudicada à Empresa do Grande Casino Peninsular, pelo prazo de vinte anos.

Muito há a esperar de benefícios para aquela cidade, nos anos que se seguem, em que terá de acompanhar o desenvolvimento turístico do País, a um nível que imponha a categoria da «Raínha das Praias de Portugal», dentro das suas elevadas tradições.

O Casino Peninsular abre já os seus vastos salões e a «boite» no dia 1 de Maio, com programas que procurarão merecer o agrado do seu escolhido público.

FALECEU:

ARTUR JOSÉ PINTO JÚNIOR

No dia 11, faleceu inesperadamente na sua residência, à Rua de Miguel Bombarda, 566-4.º no Porto, o sr. Artur José Pinto Júnior, de 59 anos, pessoa estimada por quantos o conheciam e que sempre se impôs pelas suas virtudes e qualidades morais.

O saudoso extinto era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima Pinto; pai do sr. José Guilherme de Lima Pinto, funcionário superior do Banco Borges & Irmão, naquela cidade; avô de Cláudia Margarida e Nuno Filipe de Melo Giraldes de Lima Pinto; e cunhado dos aveirenses srs. Jaime, Fausto e Ângelo Martins Lima.

O funeral, que se realizou da igreja da Lapa para o cemitério do Prado do Repouso, com grande acompanhamento, constituiu expressiva manifestação de pesar.

MARIA MARQUES VIEIRA

Agradecimento

Carlos dos Santos Vieira, sua esposa e restante família de sua avó, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, bem como a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Encontrou-se

Cadela — pastora alemã — castanha, com coleira. Entrega-se. Telef. 23047.

CINEMA — NOTÍCIAS

Os jornais diários do passado dia 16 deram a notícia da atribuição dos «OSCARES» da Academia Cinematográfica de Hollywood. O «OSCAR» para o melhor filme foi atribuído a «OLIVER», a extraordinária realização de Sir Carol Reed, que conquistou 6 prémios.

O «OSCAR» para o melhor filme em língua estrangeira foi dado ao filme russo «GUERRA E PAZ».

O filme «O CALOR DA NOITE» que, em 1968, foi considerado o melhor do ano (5 «OSCARES»), vai ser exibido no próximo domingo, 27, e segunda-feira, 28, no AVENIDA. Ainda neste Cinema, veremos a seguir: OS CANHÕES DE NAVARONE, outra extraordinária produção a que foram atribuídos 8 «OSCARES», e os filmes premiados deste ano: OLIVER e GUERRA E PAZ.

FAZEM ANOS:

Hoje, 26 — *Os srs. Dr. João Oswaldo de Melo Freitas e José Maria Peixoto de Oliveira; a menina Maria Aldina Pereira; e o menino Jaime, filho do sr. António Gonçalves Andias.*

Amanhã, 27 — *A menina Maria José, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e o menino José António, filho do sr. Lino Romão.*

Em 28 — *A sr.ª D. Ofélia Queirós Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.*

Em 29 — *As sr.ªs D. Maria Luísa Miranda de Castro Pereira Carmelo, esposa do sr. Gustavo José Pereira Carmelo, D. Iria Moreira e Silva e prof.ª D. Maria Teresa Pimentel e Silva, esposa do sr. Saúl Marques Ferreira.*

Em 30 — *O sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida e o menino Adelino José, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.*

Em 1 — *As sr.ªs D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, D. Maria de Lourdes Cristo e D. Maria Isabel da Costa Cerqueira; os srs. Américo Ferreira Gomes Teixeira, Dr. Francisco José Mateus, Manuel Fernandes Duarte e Baldomero Magno Coelho; e as meninas Conceição, filha do sr. Baptista Moreira, e Maria Amélia, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves.*

BRUTALÍSSIMO

Continuação da primeira página

o navio, sobrecarregar o navio de bacalhau! Brutalíssimo!

Falo-lhes na beleza das montanhas iluminadas pelo sol da meia-noite. Respondem-me: — «Quero encher o navio!...»

Digo-lhes da multidão de aves, aos milhares, que vêm poisar junto de nós à babugem, nas horas da escala. Contestam-me: — «São boa isca para o bacalhau.»

Extasio-me perante a diversidade e a beleza das nuvens de colorido estranho que povoam o céu.

Se consigo prender a atenção de alguém é para lhe ouvir dizer, num sobressalto — «Será brisa que não deixe pescar amanhã?...»

Pequenos Cantores da Glória

Continuação da primeira página

a participação do magnífico conjunto aniversariante; de tarde, no Seminário de Santa Joana, realizou-se uma sessão, com palavras do Padre Arménio sobre «A música na liturgia da Igreja», do Dr. Paulo de Miranda Catarino («A voz dos pais — Testemunho»), a «Voz das crianças», pelo pequeno cantor Francisco Manuel dos Santos Paulo, e recital de música profana. O venerando Bispo de Aveiro congratulou-se pelo nível que o conjunto tinha alcançado em tão pouco tempo, prestou justiça aos méritos e esforços do Prior da Glória, agradeceu os cumprimentos que lhe foram ali dirigidos e concluiu pelo voto de que aquelas crianças sejam pela vida fora, em pureza cristã, o que são agora, no símbolo imaculado das suas vestes brancas.

Depois, na sala de jantar do Seminário, todos se reuniram em saudável convívio.

Aquele dia coincidiu com o do aniversário natalício do sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Estamos certos de que a festa dos **Pequenos Cantores da Glória** foi, para o ilustre Prelado, a mais estimável prenda de anos.

Os «Pequenos Cantores da Glória», com o Prelado da diocese e o Pároco da freguesia

O Presidente do Conselho no Ultramar

Continuação da terceira página

cumprimentá-lo se possível — o Doutor Marcello Caetano.

A polícia não consegue manter ligado o cordão que separa o povo do Presidente do Conselho e restante comitiva. Dezenas de pessoas, de todas as etnias e condições sociais, iludem a vigilância das autoridades e aproximam-se de Marcello Caetano.

Em poucos minutos, o Presidente do Conselho é rodeado por largos milhares de pesoas que, levantando os braços, querem cumprimentá-lo, dizer-lhe um adeus e expressar sincero agradecimento pela visita que fez a Angola.

Mesmo quando o avião tinha subido, passavam já dez minutos, ainda o aeroporto Presidente Craveiro Lopes vibrava com as palmas e acenos que o povo, olhando para o ponto minúsculo do «Boeing», dispensava ao primeiro Presidente do Conselho de Ministros português que pisou terras do Ultramar.

«Venha em breve, Senhor Presidente!» — quereriam dizer todos os que acenavam ali para o céu de Luanda, de onde, pouco a pouco, o «Boeing» se evolou...

JOÃO DOS REIS

N. da R. — Queremos aqui deixar consignado o nosso reconhecimento ao autor desta reportagem pela espontânea oferta do seu oportuno escrito ao «Litoral»; e, bem assim, ao Centro de Informação e Turismo de Angola pela cedência das magníficas fotografias que a ilustram. De passo lembramos que João dos Reis, Redactor-Repórter de «A Província de Angola» — em cujos quadros ingressou, em 1963, depois de cumprido o serviço militar como alferes miliciano — é aveirense nascido na vizinha freguesia de Aradas.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

JUNTA CENTRAL DE PORTOS

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Pretende a Junta Autónoma do Porto de Aveiro admitir o pessoal abaixo indicado, na situação de assalariado de carácter permanente, para serviço na sua área de jurisdição.

Adiante de cada uma das categorias mencionadas indicam-se por dois números, o correspondente salário diário mais o devido subsídio eventual de custo de vida e, por letras maiúsculas as habilitações mínimas exigíveis.

1 agente de cais de 3.ª classe	*— 57 + 13 — B*
6 manobradores de guindaste de 3.ª classe	*— 57 + 13 — D*
8 motoristas de tráfego de 3.ª classe	*— 57 + 13 — D, G*
12 guardas de 2.ª classe	*— 36 + 9 — F, N*
2 encarregados de obras de 2.ª classe	*— 57 + 13 — D*
2 fiéis de armazém de 3.ª classe	*— 49 + 11 — B*
3 pedreiros de 3.ª classe	*— 40 + 10 — F*
1 contramestre de oficina de carpintaria de 3.ª classe	*— 65 + 15 — D*
3 operários especializados de 2.ª classe sendo: 2 calafates e 1 torneiro	*— 57 + 13 — D*

Código das habilitações mínimas exigidas:

B — 2.º ciclo dos liceus ou equivalente
D — Curso adequado das Escolas Industriais
F — 2.º grau da instrução primária
G — Carta de condutor de veículos ligeiros e pesados
N — Saber nadar e serviço nas Forças Armadas

Na sede da Junta, em Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho 110-2.º, prestam-se todas as informações aos interessados, nomeadamente quanto à documentação necessária para instruir os processos de admissão.

Os interessados poderão inscrever-se na sede da Junta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, a partir da data de publicação do presente anúncio, até às 17 h. 30 m. do dia 15 de Maio de 1969.

Aveiro, 22 de Abril de 1969

O PRESIDENTE DA JUNTA
CARLOS GOMES TEIXEIRA

VISITE A FIGUEIRA DA FOZ

NA

ABERTURA DA ZONA DE JOGO

NO

GRANDE CASINO PENINSULAR

EM

1 DE MAIO DE 1969

COM

BAILE E VARIEDADES

NA «BOITE»
Orquestra Permanente
BALLETS

SALÃO DE JOGOS
Aberto todos os dias
das 16 às 3 horas

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Serventes para armazém

Com a 4.ª classe — Serviço militar cumprido — Idade máxima 35 anos.

Rapazes para Armazém

De 14 ou 15 anos. Admite Oliveira & Irmão, L.da — AVEIRO.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Câmara Municipal de Aveiro

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

CONCURSO DE BARCOS MOLICEIROS

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, faz público que, como nos anos transactos, deliberou repetir o concurso sobre os painéis dos barcos moliceiros, no dia 12 p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, para os barcos que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidente da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 12 de Maio.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

João Palmeiro

MÉDICO NEUROLOGISTA

2.º Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

Comunica que transferiu o seu consultório para a Rua Combatentes da Grande Guerra (R. Direita), n.º 16-1.º.

Consultas às 3.as e 6.as da parte da tarde

Telefone 24935

AVEIRO

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

Trespassa-se

Estabelecimento devoluto para qualquer ramo. Falar e ver na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 33, em Aveiro.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22677

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 25292, 24800

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

«A LUSITÂNIA»

Tipografia

Encadernação

Papelaria

★

ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

★

Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — AVEIRO — Telef. 23886

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 2235

AVEIRO

Praticante de Escritório

PRECISA

Oliveira & Irmão, L.da

Rua Hintze Ribeiro, 61-1.º — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

Sociedade Gafanhense, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 4 de Abril de 1969, inserta de fls. 60 a 61 v.°, do Liv.° C-6 deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas, *«Sociedade Gafanhense, Limitada»*, com sede na Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, alteraram o art.° 6.° do pacto social, que ficou assim redigido:

«ARTIGO SXETO — É proibida a divisão de quotas, salvo por deliberação de três quartas partes do capital social tomada em assembleia geral que para esse efeito for devidamente convocada.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica desde já a sócia D. Maria da Maia Bartolomeu autorizada a dividir a sua quota de mil cento e vinte e cinco contos em três, respectivamente de mil e doze contos e quinhentos escudos, de sessenta e sete contos e quinhentos escudos, e de quarenta e cinco contos, reservando a primeira para si, e ficando autorizada a ceder a segunda a seu filho António Bartolomeu dos Santos Marabuto e a terceira a Tito de Carvalho Sabino».

Está conforme ao original a que me reporto e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, 5 de Abril de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 26-4-1969 — N.° 755

Empregada de Escritório

De preferência com alguma prática. Indicar ordenado, habilitações e idade.
Resposta ao n.° 113.

Empregado de Balcão
Precisa-se

Informa-se nesta Redacção.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria da Apresentação Vieira Alves, viúva, de São Bernardo, e Manuel Vieira Bacalhau e mulher, Olívia de Jesus Moura Vieira, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa.

Aveiro, 15 de Abril de 1969

O Escrivão de Direito,
(ilegível)

Verifiquei:

O Juiz,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 26-4-1969 — N.° 755

PRECISA-SE

Empregado ou empregada

Com conhecimentos de contabilidade.
Informa esta Redacção.

RAPAZ

Chegado à pouco do Ultramar, deseja uma colocação em Aveiro ou arredores. Tem carta profissional de condução e o 2.° ano liceal. Informa-se nesta Redacção.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Artur Alves Moreira, Médico e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 7 de Abril corrente, deliberou desafectar do domínio público uma parte do Largo Heróis de Angola, constituída por uma parcela com a área de 34 m², bem como 36 m² de espaço aéreo do mesmo largo, conforme planta anexa ao respectivo processo, a fim de efectuar permuta com a Comissão Administrativa da Paróquia da Vera-Cruz, no propósito de possibilitar a construção de um salão paroquial.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria deste Município, durante o prazo de 30 DIAS, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação, onde o respectivo processo poderá ser consultado.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados na imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Abril de 1969

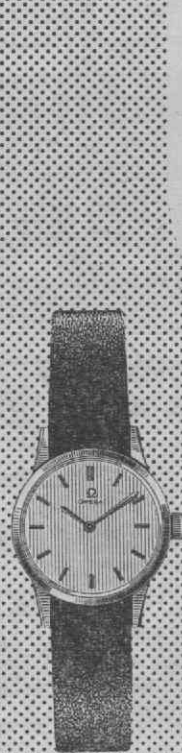
O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 26-4-1969 — N.° 755

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Alfaiataria Império

Na Rua de Sá, 54, em Aveiro — está ao dispor dos Ex.mos Clientes para bem servir.

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 30 000 000$00
AVEIRO—PORTUGAL

AUMENTO DE CAPITAL

Para a realização de novos investimentos (ampliação de maquinaria e instalações) vai a METALURGIA CASAL, SARL aumentar o seu capital social para Esc: 40 000 000$00, mediante a emissão de 10 000 acções no valor nominal de Esc: 1 000$00 cada uma.

As acções são postas à subscrição pelo valor nominal para os actuais accionistas e pelo valor de Esc: 1 500$00 para os novos.

É dada preferência aos antigos accionistas.

O prazo de subscrição termina em 31 de Maio, procedendo-se a rateio, se necessário, até ao dia 15 de Junho.

O pagamento efectuar-se-á em duas prestações, sendo uma de 50 % do total de acções subscritas no acto da subscrição e o restante após o rateio, até ao dia 30 de Junho de 1969.

As acções subscritas beneficiarão dos dividendos relactivos ao 2.º semestre de 1969.

Os interessados devem dirigir-se à METALURGIA CASAL, S. A. R. L., Apartado 83-AVEIRO, que prestará todos os esclarecimentos e reservará as acções que desejarem subscrever.

A ADMINISTRAÇÃO

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11—AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

VENDE-SE

— terreno com 2 450 m², com projecto aprovado. Trata Bernardino Madaleno, Rua de Luciano de Castro, 87, Esgueira, Aveiro.

António Brandão
ADVOGADO
AVEIRO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da **OURIVESARIA VIEIRA**
Rua de Viana do Castelo, 21
Telef. 33274
AVEIRO

CORYSE-SALOMÉ

INSTITUTO DE BELEZA com aplicação de produtos directamente importados de França

BREVEMENTE, NA NOSSA CIDADE

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

TELAMAR

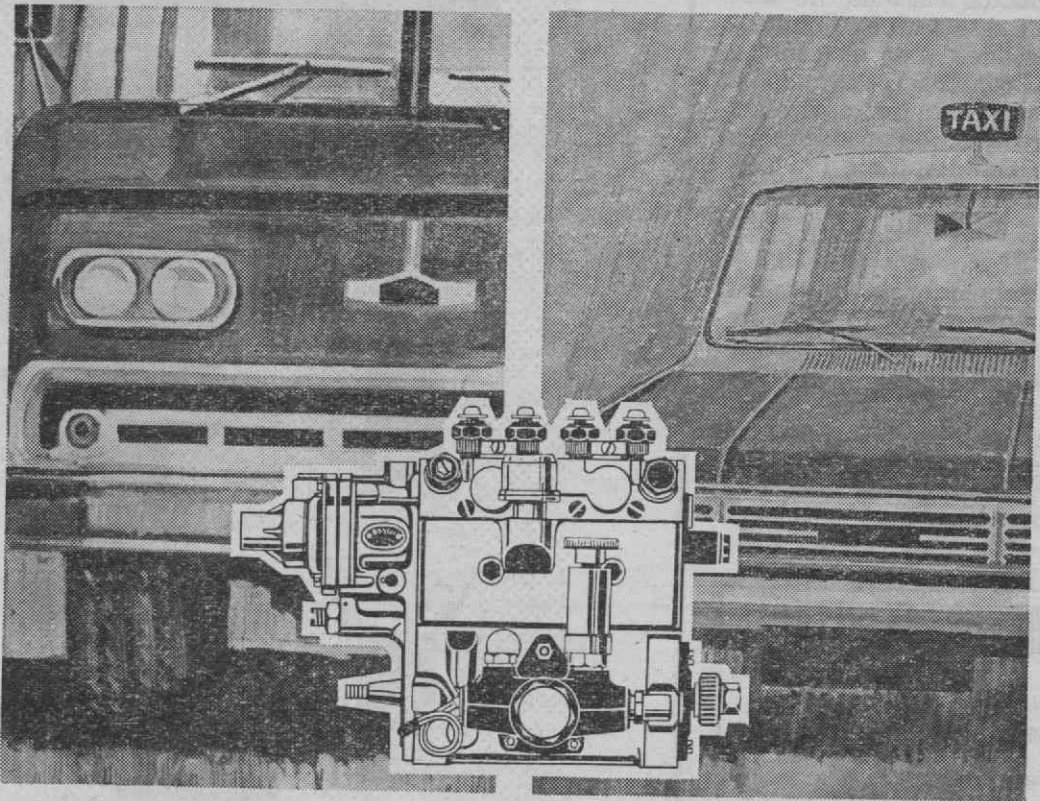
Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Martins Soares
Solicitador encartado
Trav. do Governo Civil-4-1.º E.
AVEIRO

LATINA

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Continuações

Sumário Distrital

Ver (31-40), 46. 14.º — Cucujães (26-59), 43. 15.º — Pejão (30-67), 42. 16.º — Cesarense (16-52), 39.

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

Vista-Alegre — Pampilhosa . . . 3-0
Mealhada — Macinhatense . . . 4-0
Arouca — S. Roque 1-2

Classificação geral:

1.º — Mealhada (32-5), 29 pontos. 2.º — S. Roque (31-13), 24. 3.º — Macinhatense (11-17), 19. 4.º — Avanca (15-12), 16. 5.º — Arouca (18-11), 15. 6.º — Vista-Alegre (13-28), 14. 7.º — Pampilhosa (5-39), 13.

Mealhada, S. Roque e Pampilhosa têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

Xadrez de Notícias

ras, no Alentejo e Algarve, em 14 e 15 de Junho; as três restantes, na região aveirense, em 26 e 28 de Julho.

O concurso n.º 35 do «Totobola», de 4 de Maio, cujo boletim-palpite hoje publicamos, inclui dois desafios internacionais (Portugal — Grécia e Irlanda — Checoslováquia) e onze encontros do Campeonato Nacional de Juniores.

Amanhã, com a presença do sr. Presidente da República, a F. N. A. T. inaugura, no Porto, o novo Parque Desportivo Salazar. Assinalando o facto, realizam-se diversas cerimónias e provas desportivas — entre estas uma estafeta Lisboa — Porto,, durante a qual se transportará o «facho olímpico». Treze atletas aveirenses — dos C. A. T. da Oliva, Celulose, Estaleiros S. Jacinto e Amoníaco Português — farão a ligação entre os distritos de Coimbra e Porto: próximo da Mealhada, Alberto Jesus Santos (Oliva) recebe o facho de um atleta conimbricense; e Manuel Azevedo Martins (Oliva) fará a respectiva transmissão, no limite norte do nosso Distrito.

A passagem por esta cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, está prevista para as 10 horas.

COLUMBOFILIA

17.º, 22.º, 25.º, 26.º, 27.º e 38.º. Fernando Tavares Duarte — 18.º, 20.º, 21.º, 30.º e 45.º. Manuel Nunes Morgado — 19.º e 31.º. David Ferreira da Cruz — 23.º e 28.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 29.º e 50.º. António Manuel Nunes Nazaré — 35.º. Fernando Manuel Almeida — 36.º. Abílio Sousa Ramos — 37.º. Fortunato Manuel Esteves Pinho — 39.º. António Fernandes Duarte — 42.º.

O vencedor conseguiu a média de 997,40 m/minuto.

PING-PONG

lulose, 3. Fábricas Alelula, 2 — Caixa de Previdência, 5.

3.ª jornada — Celulose, 5 — Caves Império 0. Casa do Povo de Esgueira, 5 — Sindicato dos Tipógrafos, 1. Sindicato dos Empregados de Escritório, 0 — Oliva, 5.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

4 de Maio de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Portugal — Grécia	1		
2	Irlanda — Checoslov.			2
3	Porto — Leixões	1		
4	Gouveia — Covilhã	1		
5	U. Tomar — Caldas		x	
6	Almeirim — Alhandra		x	
7	Elvas — Marinhense			2
8	Amadora — Belenenses			2
9	Malveira — Setúbal			2
10	Loures — Sacavenense	1		
11	Sesimbra — Atlético			2
12	Luso — Sporting		x	
13	Lusitano — Olhanense	1		

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que pelo espaço de 10 dias se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da *Assembleia Nacional.*

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos oficiosamente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar, até 15 de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruida com os documentos que lhe sirvam de prova, os quais não poderão ser justos posteriormente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, 24 de Abril de 1969

O Chefe da Secretaria da Câmara,

Dário da Silva Ladeira

Litoral — Ano XV — 26 - 4 - 1969 — N.º 755

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Demonstração da Conta «Ganhos e Perdas» — 1968

DÉBITOS

Gastos Gerais de Administração . . .		6.430.595$00
Contribuições e Impostos		132.021$40
Gastos de Acção Social		592.082$45
Reintegrações e Amortizações .		
De Imobilizado Reavaliado . . .	2 017.409$15	
De Imobilizado não Reavaliado .	3.852.862$04	5.870.271$19
Provisão para Dívidas de Cobr. Duvid.		293.276$70
		13.318.246$74

CRÉDITO

Saldo de 1967		118.194$88
Exploração Industrial e Comercial . .	11.254.759$26	
Provisão para Dívidas de Cobr. Duvid. não aplicada	156.936$95	
Outros Proveitos	10.696$30	
Mais Valias	1.236$20	11.423.628$71
Saldo para o Ano Seguinte:		
Resultado do Exercício	1.894.618$03	
Saldo de 1967 (a deduzir) . . .	118.194$88	1.776.423$15
		13.318 246$74

Aveiro, 31 de Dezembro de 1968

O Técnico de Contas,

Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca

O Conselho de Administração,

aa) *Joaquim Neves Martins*
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
José Maria Ribeiro de Almeida

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas procuram dar uma ideia da situação da nossa Empresa, pois nele se refere toda a actividade desenvolvida durante o último ano.

Como nos cumpria e de acordo com os Estatutos, verificámos a escrituração, encontrando-se esta na devida ordem.

O Balanço é claro e por isso nos dispensamos de qualquer comentário.

Desejamos apenas deixar aqui uma palavra de apreço para a boa colaboração que nos prestaram os Senhores Administradores.

Assim somos de parecer e propomos:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração.

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.

3.º — Que aproveis um voto de louvor a todos os colaboradores da nossa Empresa.

Aveiro, 8 de Março de 1969

O Conselho Fiscal,

aa) *Dr. Manuel Granjeia*
Carlos Alberto da Cunha Soares Machado
Dr. Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Beira-Mar

HORA DECISIVA

Está prestes a ser solucionada a crise directiva do Beira-Mar. Na próxima segunda-feira, dia 28, entre as 19 e as 23 horas, realiza-se a Assembleia Eleitoral, em que se escolherão os novos dirigentes. Já aqui o noticiámos, na semana finda.

Importará, ainda, ajudar o popular e prestigioso Clube a resolver uma outra crise, a crise das suas abaladas finanças. Temos, os aveirenses, de cerrar fileiras e garantir apoio concreto, positivo, válido, aos novos «timoneiros» da «nau» beiramarense, de forma a possibilitar-lhes condições de boa «navegação» ante as «encapeladas ondas» que terá de vencer antes de atingir o «porto» que todos ambicionamos.

Com este objectivo — — também como já nestas colunas anunciámos — o Conselho Geral do Beira-Mar decidiu promover uma reunião magna, da cidade e da região e, com data de 23 do mês em curso, fez publicar o apelo-convite que abaixo publicamos e ao qual se impõe apenas uma resposta: PRESENTE!

Beiramarenses!

Gentes de Aveiro e Região!

O nosso glorioso Sport Clube Beira-Mar, um dos mais valiosos símbolos das gentes desta terra, vem-se arrastando sob o peso dum deficit crónico, que transita há anos de gerência para gerência, causando a maior perturbação nas pessoas que são chamadas a administrar os seus destinos.

Soluções de emergência foram tomadas sucessivamente, mas apenas serviram para camuflar as realidades duras e diferir a resolução definitiva do problema.

Há, portanto, e acima de tudo, que definir linhas de rumo para um futuro estável e equacionar soluções válidas em todos os aspectos.

Mas tal só é exequível auscultando todas as pessoas que se interessam pelas coisas de Aveiro.

Por isso, e porque o glorioso Beira-Mar não pode morrer, convidamos todas as pessoas de Aveiro e da Região para uma Assembleia Magna, a realizar no Teatro Aveirense no próximo dia 2 de Maio, pelas 21.30 horas, a que se digna presidir o ilustre Chefe do Distrito e grande aveirense Ex.mo Sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Que Aveiro e sua Região sejam dignas das gloriosas tradições beiramarenses, salvando o clube da derrocada!

REGISTO

Resultados da 26.ª jornada:

TORRES NOVAS — PENAFIEL 4-3
TRAMAGAL — SALGUEIROS 0-1
GOUVEIA — BEIRA-MAR . . 0-0
VALECAMBR. — FAMALICÃO 0-2
TIRSENSE — A. DE VISEU . 6-1
LEÇA — COVILHÃ 3-2
BOAVISTA — ESPINHO . . 4-0

Mapa final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	26	17	5	4	57-21	39
Famalicão	26	16	6	4	54-25	38
Tirsense	26	15	7	4	47-18	37
BEIRA-MAR	26	14	5	7	45-28	33
Salgueiros	26	14	4	8	49-20	32
T. Novas	28	8	11	7	36-31	27
Leça	26	10	5	11	31-45	25
Gouveia	26	9	6	11	25-41	24
A. Viseu	26	9	4	13	31-43	22
Tramagal	26	9	4	13	35-46	22
Penafiel	26	8	5	13	32-41	21
Espinho	26	7	5	14	28-49	19
Valecambren.	26	5	6	15	21-50	16
Covilhã	26	2	5	14	14-47	9

●

A turma do Boavista, tal como a do Barreirense, campeã sulista, ascendeu à I Divisão. Sporting da Covilhã e Valecambrense (como os sulistas Alhandra e Almada) baixaram à III Divisão.

Na próxima época, disputam a II Divisão: Atlético e Sanjoanense (despromovidos); Vianense — ou Vizela —, União de Lamas, Marinhense e Farense (promovidos).

PING-PONG

TORNEIO «TONELUX»

Principiou na segunda-feira e terminará em 14 do próximo mês de Maio um interessante torneio de ping-pong, promovido pela Casa do Povo de Esgueira, com patrocínio da Delegação de Aveiro da F. N. A. T. e ainda da «Tonelux» — que ofereceu, para serem disputadas, uma valiosa taça de prata e três medalhas.

A prova conta com a presença de dez equipas: C. A. T. da Caixa de Previdência, Casa do Povo de Esgueira, Caves Império, Celulose, Estaleiros S. Jacinto, Fábricas Aleluia, Oliva, Sachs, Sindicato dos Empregados de Escritório e Sindicato dos Tipógrafos.

Haverá quinze jornadas, todas marcadas para as mesas da Casa do Povo de Esgueira, com início às 21.30 horas.

Nos primeiros encontros já realizados, apuraram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — Caves Império, 0 — Fábricas Aleluia, 5. Caixa de Previdência, 5 — Casa do Povo de Esgueira, 2. Sindicato dos Tipógrafos, 5 — Sindicato dos Empregados de Escritório, 2.

2.ª jornada — Oliva, 5 — Estaleiros S. Jacinto, 1. Sachs, 5 — Ce-

Continua na página nove

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

GOUVEIA, 0 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal do Farvão, em Gouveia. Árbitro — Henrique Silva, da Comissão de Vila Real.

As equipas alinharam deste modo:

GOUVEIA — Ferreira; Nogueira, Maçarico, Amilcar e Carlos Franco; Diamantino e Cardoso; Pestana, Nartanga, Margarido (Charouco) e Júlio.

BEIRA-MAR — Paulo; Marques, Marçal, Abdul e Chaves; Colorado e Amaral; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

Desafio dominado, até final, pela incerteza do desfecho — circunstância que lhe conferiu enorme interesse.

Os serranos mantiveram-se mais tempo na ofensiva, mas sem êxito, dada a boa actuação do bloco defensivo beiramarense, com relevo para o guarda-redes Paulo, a primeira figura do prélio.

Todavia, o empate aceita-se, com naturalidade, dado que os aveirenses denotaram, a espaços, possuir equipa de melhor conteúdo futebolístico.

Arbitragem correcta.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 26.ª jornada:

Recreio — Cucujães 3-0
Arrifanense — Pejão 4-2
Cesarense — Estarreja 1-0
Esmoriz — Anadia 0-3
Paivense — Alba 1-1
Bustelo — Paços de Brandão . . 2-0
Valonguense — S. João de Ver . 3-2
Ovarense — Oliveira do Bairro . 2-1

Classificação geral:

1.º — Alba (69-15), 66 pontos. 2.º — Ovarense (43-26), 60. 3.º — Oliveira do Bairro (57-32), 59. 4.º — Anadia (53-20), 58. 5.º — Recreio de Águeda (35-31), 55. 6.º — Esmoriz (36-34), 54. 7.º — Arrifanense (45-44), 54. 8.º — Paços de Brandão (33-41), 53. 9.º — Bustelo (27-30), 52. 10.º — Paivense (34-38), 51. 11.º — Estarreja (37-35), 50. 12.º — Valonguense (29-37), 50. 13.º — S. João de

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

No Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, e dentro do calendário que nestas colunas divulgámos, efectuaram-se os desafios da «poule» decisiva do Campeonato Nacional de Juniores — em que intervieram: Vasco da Gama e Galitos (1.º e 2.º da Metrópole), Malhangalene (campeão de Moçambique) e Vila Clotilde (campeão de Angola e titular da época anterior).

Todos os desafios constituiram belos espectáculos, em que se atingiram elevadas marcações (a envergonhar imensas e bem cotadas turmas de seniores!) e em que houve manifesto equilíbrio entre os quatro concorrentes. Uma consoladora certeza: há jovens muito promissores, a essegurar o progresso que se ambiciona para a salutar e espectacular modalidade. Oxalá lhes seja proporcionado ensejo para a necessária valorização.

Resultados gerais:

Malhangalene — Vasco da Gama 59-73
Galitos — Vila Clotilde 66-59

Vasco da Gama — Galitos . . 78-57
Vila Clotilde — Malhangalene . 61-81

Vila Clotilde — Vasco da Gama 67-63
Galitos — Malhangalene . . . 64-67

Classificação final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	3	2	1	214-183	5
Malhangalene	3	2	1	207-118	5
Galitos	3	1	2	187-204	4
Vila Clotilde	3	1	2	187-210	4

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

No domingo, pela manhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, disputaram-se os desafios da sexta jornada (primeira da segunda volta), apurando-se estes resultados:

GALITOS — BEIRA-MAR . . . 33-14
INTERNATO — ESGUEIRA . . 18-30

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	0	167-85	15
Esgueira	5	3	2	119-113	11
Illiabum	4	2	2	79-93	8
Internato	5	1	4	90-116	7
Beira-Mar	5	1	4	85-136	7

Jogos para amanhã (a partir das 10 horas, no Pavilhão de Ílhavo):

ESGUEIRA — GALITOS
ILLIABUM — INTERNATO

Galitos, 33 — Beira-Mar, 14

Arbitrou o sr. Manuel Matos, e as equipas alinharam deste modo:

Galitos — *Sousa (6), Fernando Augusto (4), Ulisses (12), Clemente (4), José Alberto (2), Moreira (5), Matias, Teixeira, Passos, Gamelas, Naia e Correia.*

Beira-Mar — *Adrego, Matos, José Dinis (2), Luís Melo, Fernando Melo (9), Vinagre (3) e Rui Couto.*

1.º tempo: 22-2.

Nítida supremacia dos alvi-rubros, vencedores incontestados, ante animosa réplica dos beiramarenses, que lograram atenuar a diferença quando os seus antagonistas fizeram alinhar os jogadores do banco.

Internato, 18 — Esgueira, 30

Arbitraram os srs. João Carvalho e Carlos Bio, e as equipas alinharam da seguinte forma:

Internato — *António Silva, José Silva, Barbosa (7), Gomes, Vaia (7), Adelino, José Gonçalves (4), Santana, Amilcar, Araújo e Manuel Gonçalves.*

Esgueira — *António Carlos (2), Vítor (4), Almeida (9), António Quim (2), Oliveira (5), Emílio (8), Bastos, Isidoro e Eduardo.*

1.º tempo: 10-17.

Os moços do Internato, muito velozes, tiveram vantagem, inicialmente, confundindo os esgueirenses. No entanto, depois de se recomporem, estes recuperaram muito bem e acabaram por se impor e ganhar, com nitidez e total merecimento.

COLUMBOFILIA

Nos dois primeiros concursos promovidos, este mês, pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira, respectivamente em 6 e 13 de Abril, apuraram-se as classificações que abaixo se indicam:

Concurso de Coruche — 187,324 km.

Manuel da Silva Oliveira — 1.º. Fernando Nunes da Silva — 2.º e 17.º. Alfredo Maria Pereira — 3.º, 4.º, 26.º e 30.º. António Gomes de Paiva — 5.º. Fortunato Manuel Esteves Pinho — 6.º. António Fernandes Duarte — 7.º, 18.º, 31.º e 33.º. David Ferreira da Cruz — 8.º, 43.º e 47.º. Branco e Sousa — 9.º. Fernando Tavares Duarte — 10.º, 15.º, 19.º, 23.º, 27.º e 29.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 11.º e 12.º. José Travesso da Costa — 13.º. Abílio Sousa Ramos — 14.º. António F. Barbosa Castro — 16.º e 28.º. José e Artur Almeida e Silva — 20.º, 21.º, 22.º, 32.º, 42.º e 45.º. Artur e José Almeida e Silva — 24.º e 35.º. Francisco Lopes Marquinhos — 25.º, 39.º, 40.º e 48.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 34.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 37.º, 41.º e 49.º. José Rodrigues Bispo — 36.º. Manuel Nunes Morgado — 38.º. Joaquim Jesus Roque — 46.º. José Tavares da Silva — 44.º e 50.º.

O vencedor conseguiu a média de 1256,63 m/minuto.

Concurso de Alcácer do Sal — 252,258 km.

José e Artur Almeida e Silva — 1.º, 14.º, 24.º, 43.º e 46.º. Tavares da Silva — 2.º, 7.º, 16.º, 33.º, 34.º, 40.º e 41.º. Irmãos Palpista — 3.º. Joaquim Augusto — 4.º, 10.º, 12.º, 48.º e 49.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 5.º, 15.º e 44.º. António Fernando Barbosa Castro — 6.º, 32.º e 47.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 8.º e 11.º. Fernando Nunes da Silva — 9.º. António José Rodrigues — 13.º. Joaquim Jesus Roque —

Continua na página nove

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

A nona jornada dos torneios da I Divisão deixou decididas, em definitivo, as questões dos títulos — brilhantemente assegurados pelas turmas do Sporting (seniores) e Belenenses (juniores), ambas invictas até ao momento. E não é crível que qualquer delas perca esta noite, justamente na derradeira jornada...

Vejamos os resultados:

Seniores

V. SETÚBAL — BENFICA . . . 19-19
SPORTING — PORTO 19-16
VIGOROSA — ESPINHO . . . 29-20

Juniores

V. SETÚBAL — BELENENSES . 12-17
SPORTING — PORTO 15-19
C. D. U. P — BEIRA-MAR . . 11-15

Esta noite, efectuam-se os desafios da última jornada, dentro do seguinte programa geral:

Seniores

BENFICA — VIGOROSA
V. SETÚBAL — SPORTING
PORTO — ESPINHO

Juniores

BENFICA — C. D. U. P.
V. SETÚBAL — SPORTING
PORTO — BEIRA-MAR

As classificações encontram-se assim estabelecidas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	9	9	0	0	232-116	18
Porto	9	6	1	2	206-153	13
Benfica	9	4	2	3	187-164	10
V. Setúbal	9	3	1	5	167-187	7
Vigorosa	9	3	0	6	167-218	6
Espinho	9	0	0	9	136-263	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	9	9	0	0	190-92	18
Porto	9	7	0	2	170-104	14
Sporting	9	4	1	4	114-115	9
Beira-Mar	9	3	0	6	90-150	6
V. Setúbal	9	2	1	6	105-131	5
C. D. U. P.	9	0	2	7	69-146	2

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, em Viana do Castelo, nos Campeonatos Regionais de Remo, na categoria de juvenis, o Clube dos Galitos concorre às regatas de «shell» de dois e «shell» de quatro.

As tripulações têm vindo a ser orientadas, nos treinos, pelo monitor Ulisses Naia.

Na segunda prova do Campeonato Nacional de Automobilismo da F. N. A. T., realizada em Albufeira, no último sábado, os seis concorrentes do nosso Distrito conseguiram, na Categoria B, os seguintes resultados:

Joaquim Pereira de Pinho, 9.º (567 pontos); António Lança Matos, 11.º (576); e José Sucena Pinto, 26.º (741) — todos do C. A. T. da Celulose, José Paula Dias, 12.º (578); Manuel Paula Dias, 15.º (584); e Adelino Pata, 32.º (970) — todos do C. A. T. Paula Dias & F.os.

Na classificação geral, o melhor dos aveirenses nesta corrida (Joaquim Pereira de Pinho) conseguiu o 19.º lugar, posição de muita evidência.

Está assegurada a realização do III Grande Prémio «Casal», prova com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Haverá sete etapas: as quatro primei-

Continua na página nove